

# Risco Brasil recua com alta moderada de juros nos EUA

## CENÁRIO

● O risco dos emergentes – entre eles, o do Brasil – recuou desde o comunicado do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) de elevar os juros nos EUA para o intervalo de 2% a 2,25% ao ano.

O índice do seguro de crédito Credit Default Swap (CDS) de 5 anos relativo ao Brasil marcou 266,5 pontos ontem, depois de ter alcançado 310 pontos em agosto. Pela metodologia do JP Morgan, divulgada pelo Ipea, o risco Brasil EMBI+ que estava em 345 pontos no final de agosto caiu 54 pontos, para 291 pontos

em 29 de setembro deste ano. Nesse ambiente, o dólar voltou a cair ontem e fechou em baixa de 0,52%, a R\$ 4,029 no balcão. “O discurso do Fed melhorou um pouco o risco para os países emergentes. E o mercado externo agora já possui uma visão mais moderada sobre o resultado da eleição no Brasil, de conti-

nuidade das reformas”, disse o economista sênior do Banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso. Para o especialista em ações da Levante Investimentos, Eduardo Guimarães, a percepção de risco sobre os emergentes ficou mais comportada no mundo todo. “O risco Brasil tinha subido de forma exagerada antes, cerca de 100

pontos, e essa queda de 50 pontos em setembro, o deixa num patamar mais razoável. O dólar, que chegou aos R\$ 4,20, caiu para R\$ 4,02 – num ambiente mais favorável”, diz o especialista. Cerca de 95% da influência sobre o câmbio está relacionada a fatores internacionais e apenas 5% às questões domésticas. **PÁGINA 10**

## DESTAQUES

### Carrefour amplia aposta em produtos orgânicos nas lojas

Diante do discurso global a favor de uma alimentação mais saudável, o Grupo Carrefour amplia aposta em produtos orgânicos em parceria com produtores regionais, anunciou o CEO da rede varejista francesa, Noël Prioux. **PÁGINA 6**

DIVULGAÇÃO



### Justiça de SP considera ilegal aumento de taxa da Cetesb

A Justiça deu razão a uma empresa e disse ser ilegal o decreto que ampliou a base de cálculo da taxa de renovação da licença ambiental da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), com aumentos que podem chegar a dez vezes o valor antigo. A decisão é considerada positiva por especialistas. **PÁGINA 9**

### Confiança empresarial diminui e só deve melhorar a partir de 2019

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 1,9 ponto em setembro ante agosto, para 89,5 pontos, o menor patamar desde setembro do ano passado, quando estava em 87,8 pontos. O indicador só deve mostrar melhora a partir do próximo ano. O índice é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). **PÁGINA 4**

### Índice de gerentes de compras na indústria encolheu em setembro

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial do Brasil recuou a 50,9 pontos em setembro, após 51,1 pontos em agosto. O indicador cedeu no mês passado após ter atingido nível mais elevado em quatro meses em agosto, aponta a IHS Markit. **PÁGINA 5**

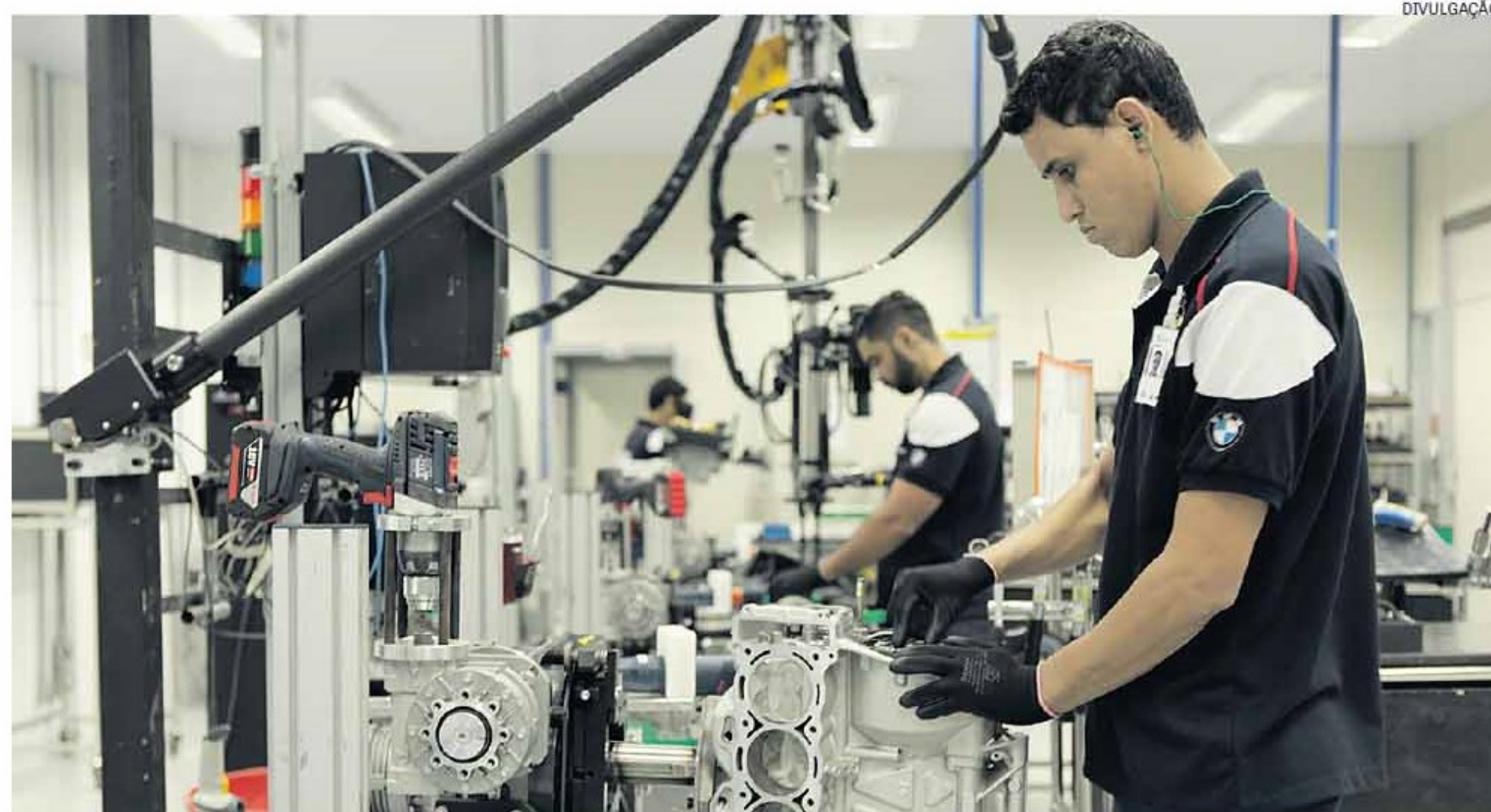
### Black Friday deve faturar 15% a mais em comparação a 2017

O comércio eletrônico deve faturar R\$ 2,43 bilhões durante a Black Friday em 2018, alta de 15% em relação a 2017, aponta a estimativa da Ebit. O número de pedidos pode registrar uma expansão de 6,4%, indo de 3,76 milhões para 4 milhões, já o ticket médio de R\$ 607,5, alta de 8%. A data, neste ano em 23 de novembro, é a principal do e-commerce. **PÁGINA 6**

## ZONA FRANCA DE MANAUS

### Escalada do dólar piora falta de competitividade

● Os gargalos de infraestrutura continuam impedindo uma maior competitividade na Zona Franca de Manaus (AM). Com a escalada do dólar, os custos ficam mais elevados para fabricantes do polo, que pedem maior integração logística para atrair investimentos, além de qualificação da mão de obra local. **PÁGINA 5**



DIVULGAÇÃO

## Saldo comercial de US\$ 54,4 bi ao final de 2018

### COMÉRCIO EXTERIOR

● A balança comercial do Brasil teve superávit de US\$ 4,9 bilhões em setembro e, com isso, acumula saldo positivo de US\$ 42,6 bilhões nos sete meses do ano. O resultado veio dentro das estimativas e a projeção é que as exportações superem as importações em US\$ 54,4 bilhões ao final de 2018. O avanço das importações reduziu em 4% o saldo comercial de setembro. **PÁGINA 3**

# 405 BI

● De dólares é o total da corrente de comércio prevista para este ano, o que representa um aumento de 10% em relação a 2017. Já para 2019, o volume de trocas comerciais entre o Brasil e outros países deve aumentar mais 6%.

## MERCADOS

### ÍNDICE BOVESPA



78.623  
(Pontos)

-718  
(Pontos)

**-0,91%**

### PETRÓLEO WTI



75,30  
(US\$/Barril)

+2,05  
(US\$/Barril)

**+2,80%**

### DÓLAR À VISTA



4,0299  
(R\$)

-0,0211  
(R\$)

**-0,52%**



4,6592  
(R\$)

+0,0047  
(R\$)

**+0,10%**

### OURO



152,00  
(R\$/Gramas)

-2,00  
(R\$/Gramas)

**-1,30%**

### CAFÉ ALTA MOGIANA



417,71  
(R\$/Saca)

+6,02  
(R\$/Saca)

**+1,46%**

## Candidatos LGBTI crescem 400% em relação a 2014

### ELEIÇÃO

● As eleições deste ano contam com cerca de 180 candidatos assumidos como integrantes da comunidade LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais). O aumento é de 400% em relação ao pleito de 2014. **PÁGINA 8**

## Setor quer mais representatividade política e pública

### TELECOM

● Empresas de telecomunicações devem adotar “agenda mais agressiva” caso queiram ampliar representatividade política e pública do setor, diz o presidente da Telefônica Brasil (Vivo), Eduardo Navarro. **PÁGINA 7**



# Economia

No acumulado do ano até setembro, saldo positivo é de US\$ 42,6 bilhões; importações continuam aceleradas e tendência deve se manter em 2019, ajudando País a elevar corrente de comércio

## Sem surpresa, balança comercial registra superávit de US\$ 4,9 bilhões

### SETOR EXTERNO

Paula Salati  
São Paulo  
paulas@dcicom.br

● A balança comercial do Brasil teve superávit de US\$ 4,9 bilhões em setembro e, com isso, acumula saldo positivo de US\$ 42,6 bilhões nos sete meses do ano. O resultado veio dentro das estimativas e a projeção é que as exportações superem as importações em US\$ 54,4 bilhões ao final de 2018.

Como esperado, o ritmo de crescimento maior das importações diminuiu em 4% o saldo comercial de setembro, na comparação com igual mês de 2017, e provocou redução de 20% no superávit do ano, mostram dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), divulgados ontem.

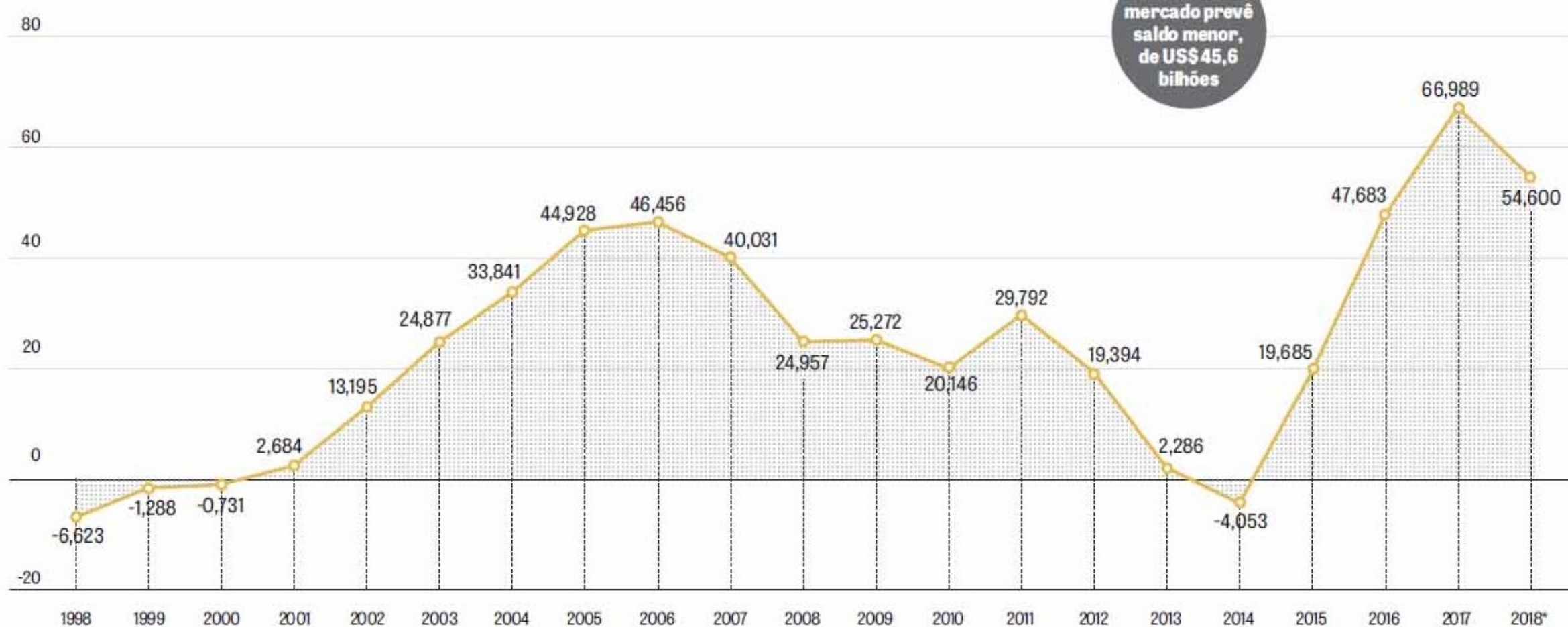
Diante de uma expectativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 2,5% em 2019, a tendência é que o Brasil continue acelerando mais as compras do que as vendas externas, afirma o professor de economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Marcos Antônio de Andrade. Para ele, esse quadro é positivo, pois permitirá um avanço da corrente de comércio brasileira.

Para este ano, Andrade prevê uma corrente de comércio de US\$ 405 bilhões, o que representa um aumento de 10% em relação a 2017. Já para 2019, ele estima que o volume de trocas comerciais entre o Brasil e outros países deve aumentar mais 6%, para US\$ 426 bilhões. "Esse é um número extremamente positivo para um país emergente", diz Andrade.

Segundo ele, as importações do setor industrial puxarão este avanço. "Atualmente,

### RECUO EM 2018

Resultado da balança comercial em cada ano ▶ Em bilhões de US\$



\* PROJEÇÃO DE MERCADO NO BOLETIM FOCUS

FONTE: MDIC EBC

a indústria tem uma capacidade ociosa de 25% a 30%, o que significa que ela não precisa fazer grandes investimentos para crescer. Por outro lado, ela precisará importar insumos e tecnologia para ganhar eficiência", explica Andrade.

Andrade esclarece ainda que, por outro lado, a expansão da corrente de comércio do País este ano foi puxada pela alta do dólar, a qual estimulou um aumento da receita exportada. "A expectativa é que no fim de 2018 o câmbio feche a R\$ 3,90, o que representa uma depreciação da moeda de 20% em relação a 2017", afirma o especialista.

O professor de economia da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Orlando Assunção Fernandes, reforça que, de fato, o ritmo mais acelerado da atividade econômica irá ditar a trajetória da balança

comercial em 2019. Neste caso, beneficiando as importações por meio da elevação do consumo interno.

Ele comenta que a disparada do dólar para mais de R\$ 4,00 este ano ajudou a compensar, um pouco, a aceleração das importações, algo que não ocorrerá no próximo ano. Na avaliação de Fernandes, a trajetória das nossas exportações dependerá mais de uma estratégia ampla de desenvolvimento industrial, que seja capaz de fornecer mais competitividade ao setor.

### Aceno positivo

Segundo Fernandes, o novo acordo comercial firmado no domingo (30) entre os Estados Unidos (EUA), México e o Canadá é uma boa notícia para o comércio exterior. O tratado, que ficou conhecido pela sigla em inglês UMSCA, substituiu o

Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta).

"O novo acordo gera mais benefícios para os três países envolvidos. Cerca de 80% das vendas do México são para os EUA, por exemplo. Contudo, o tratado representa menos um fator de incerteza para o comércio internacional", avalia o professor da FAAP, referindo-se ao contexto de guerra comercial entre os EUA e a China.

Fernandes lembra que, ontem, o presidente dos EUA, Donald Trump, chegou a declarar que o Brasil "faz o que quer" em suas relações comerciais e que o País talvez seja um "dos mais duros" do mundo para algumas empresas.

Sobre isso, o secretário de Comércio Exterior do Mdic, Abrão Neto, disse que ainda é preciso entender o contexto das declarações. "Precisamos

entender mais em detalhes o contexto e o teor dos pontos de preocupação externados pelos Estados Unidos. A relação comercial entre Brasil e EUA tem um viés positivo e crescente nos últimos anos."

### No ano

No acumulado do ano até setembro houve alta nas vendas de básicos (+12%, a US\$ 87,7 bilhões) e manufaturados (+8,8%, para US\$ 64,4 bilhões), enquanto caíram as exportações de semimanufaturados (-3,7%, a US\$ 22,4 bilhões).

Do lado das importações, houve crescimento em bens de capital (+83%, para US\$ 21,3 bilhões), combustíveis e lubrificantes (+25%, para US\$ 15,7 bilhões), bens de consumo (+14,6%, a US\$ 19,3 bilhões) e bens intermediários (+12,3%, a US\$ 78,7 bilhões).

## Mercado eleva projeção para inflação em 2018

### FOCUS

Da Redação  
São Paulo  
redacao@dcicom.br

● O mercado financeiro elevou pela terceira vez seguida a previsão para o fechamento da inflação deste ano, ao passar de 4,28% para 4,30%, patamar mais próximo do centro da meta, de 4,5%.

O relatório Focus do Banco Central (BC), divulgado ontem pela autoridade monetária, revelou ainda que a mediana das estimativas do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ao final de 2019 subiu de 4,18% para 4,20%, segunda



Preços da cebola e da batata puxaram deflação em Alimentos

alta seguida para esse indicador oficial de preços.

Especificamente no caso de setembro - cujo anúncio será

feito na próxima sexta-feira (05/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, a perspectiva dos

economistas consultados é de que o índice apresente variação de 0,41%, ante 0,40% esperado no Focus da semana passada e contra 0,23% projetados há um mês.

De acordo com IPCA-15 do mês passado, os preços variaram apenas 0,09%, mostrando desaceleração em relação à taxa de agosto (+0,13%). O grupo Alimentação e Bebidas foi um fator de baixa para o indicador, puxado pela redução de preços, principalmente, da cebola e da batata-inglesa.

Com este cenário de inflação controlado, o mercado prevê que a taxa básica de juros (Selic) termine no atual patamar, de 6,5% ao ano.

Já a mediana de expectativa de 68 analistas consultados pe-

lo Banco Central para o crescimento econômico de 2018 foi mantida no relatório Focus desta semana, em 1,35%. Há um mês, essa projeção era de avanço de 1,44%.

Para o ano que vem, o mercado também segue a aguardar expansão de 2,50%.

Por outro lado, ontem, a agência de classificação de risco S&P Global Ratings divulgou que revisou para baixo a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para este ano de 1,8% para 1,4%.

"Acreditamos que, em geral, a situação macroeconômica se tornou mais desafiadora para a América Latina desde a nossa atualização trimestral anterior", afirma a S&P.